

Sarney admite que pacote não será bem visto

BRASÍLIA — O Presidente Sarney admitiu ontem, numa reunião com Ministros e os Presidentes da Câmara e do Senado, que a repercussão do novo pacote de medidas econômicas não será boa como a do Plano Cruzado, mas disse acreditar que, passado o primeiro momento, ele será absorvido.

Anunciou ainda que o Governo vai realizar uma campanha de esclarecimento da opinião pública, na qual serão utilizados maciçamente os meios de comunicação — jornais, rádios e televisões — para mostrar a necessidade das medidas, e também os grandes benefícios que o Governo espera levar ao setor social, com investimentos de Cz\$ 100 bilhões provenientes do Fundo de Reconstrução Nacional, que será montado com o dinheiro do empréstimo compulsório.

Ao explicar as medidas, o Presidente Sarney disse que decidiu tomá-las ao constatar a necessidade de correções imprescindíveis no Plano Cruzado, para consolidá-lo. O Presidente disse que foi ponto crucial para sua decisão a ameaça de racionamento de energia elétrica, que agravaría o déficit da produção nacional de aço. Com a aplicação do dinheiro dos empréstimos compulsórios, serão complementadas as usinas de Itaipu e Tucuruí.

O Presidente informou que o aumento dos combustíveis será de 28 por cento, e que estão em estudo aumentos de 12 a 15 por cento das tarifas de táxi.

O relato das palavras do Presidente foi feito pelo Senador José Fragelli. Participaram também da reunião com o Presidente Sarney, na tarde de ontem, o Deputado Ulysses Guimarães e os Ministros Dilson Funaro, Marco Maciel, Paulo Brossard e Almir Pazzianoto.